

PRODUTIVIDADE NO BRASIL: UMA ANÁLISE DO PERÍODO RECENTE

Luiz Ricardo Cavalcante

Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação, Regulação e Infraestrutura (Diset) do Ipea

Fernanda De Negri

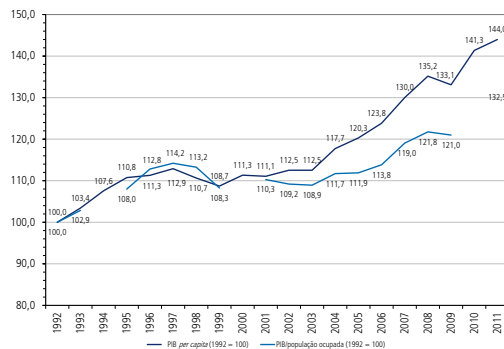
Técnica de Planejamento e Pesquisa da Diset do Ipea

Neste trabalho, analisa-se a evolução recente dos indicadores de produtividade no Brasil, por meio da sistematização dos resultados obtidos em análises precedentes e na coleta de dados complementares sobre o tema. Discutem-se, inicialmente, os indicadores mais comuns de produtividade e sua relação com crescimento econômico, e demonstra-se que algo entre 30% e 50% do crescimento do produto interno bruto (PIB) *per capita* na última década, pode ser creditado ao aumento das taxas de ocupação e de participação no mercado de trabalho. Isso explica por que o PIB *per capita* descola-se da produtividade do trabalho quando suas trajetórias são mostradas graficamente (gráfico 1).

GRÁFICO 1

Brasil: PIB *per capita* e produtividade do trabalho (1992-2011)

(1992 = 100)



Fonte: Ipeadata e Ipea (2012).

Elaboração dos autores

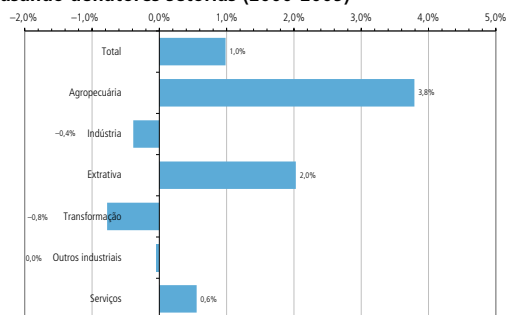
Com base nesse resultado, argumenta-se que a preservação das maiores taxas de crescimento do PIB *per capita* somente pode ser alcançada se houver um crescimento representativo da produtividade do trabalho ao longo dos próximos anos, uma vez que não se espera uma elevação das taxas de participação e ocupação no futuro próximo.

A consolidação dos resultados obtidos em trabalhos que calculam a produtividade total dos fatores (PTF) da economia brasileira no período recente revela que os resultados são bastante sensíveis às funções de produção escolhidas, aos parâmetros fixados e às fontes de dados empregadas. Com isso, não parece haver uma tendência consolidada para a PTF no período recente. Ainda assim, pode-se afirmar que a maioria dos trabalhos tende a sugerir um crescimento mais acelerado da PTF na década de 2000 (sobretudo após 2003) do que na década de 1990, embora esse crescimento não seja, de forma geral, capaz de elevar o indicador a um valor estatisticamente diferente da média do período. Além disso, na maioria dos casos, o crescimento observado é significativamente reduzido à medida que os modelos passam a incluir aspectos como o capital humano e as safras de capital.

Por sua vez, a produtividade do trabalho manteve, nas décadas de 1990 e 2000, uma trajetória de crescimento estável, porém reduzido – da ordem de 1% ao ano (a.a.) quando aferida com base no valor adicionado e no pessoal ocupado. O desempenho setorial, contudo, varia muito, havendo sinais claros de queda da produtividade do trabalho na indústria de transformação. Já a agropecuária e a indústria extrativa

exibiram taxas de crescimento da produtividade do trabalho de 3,8% e 2,0% ao longo da última década (gráfico 2).

GRÁFICO 2
Taxas médias anuais de crescimento da produtividade do trabalho calculada com base nas contas nacionais e usando deflatores setoriais (2000-2009)

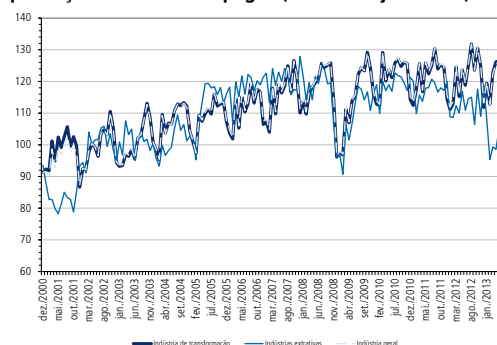


Fonte: Squeff (2012).

Obs.: os resultados exibidos no gráfico podem divergir dos valores indicados por Squeff (2012) porque se optou, neste trabalho, por usar a taxa de crescimento média anual ajustada da série. Squeff trabalha apenas com as extremidades das séries.

A análise dos dados da Pesquisa Industrial Anual (PIA) para o período mais recente (2007-2010) confirma que os níveis absolutos de produtividade do trabalho na indústria extrativa são muitos superiores aos da indústria de transformação. Embora alguns segmentos tenham alcançado taxas médias anuais de crescimento bastante elevadas, o desempenho da produtividade da maioria dos setores que compõem a indústria de transformação foi muito baixo e, em vários casos, as taxas foram negativas. A análise amparada na relação entre a produção física e as horas pagas revelou que a taxa média mensal anualizada de crescimento da produtividade alcançou níveis mais elevados (2,25% para a indústria geral, 2,22% para a indústria extrativa e 2,13% para a indústria de transformação) do que os observados quando se usam o valor adicionado e o pessoal ocupado. Contudo, o cenário favorável observado para os indicadores de produtividade obtidos a partir dos dados de produção física desaparece após a crise internacional de 2008 (gráfico 3).

GRÁFICO 3
Trajetória da produtividade do trabalho: relação entre produção física e horas pagas (dez./2000-jun./2013)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF)/Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário (Pimes).

SUMÁRIO EXECUTIVO